

Gustav Mahler Jugendorchester

Tobias Wögerer



25 fev 2019

Ciclo Grandes Intérpretes

25 FEVEREIRO
SEGUNDA

20:00 — Grande Auditório

Gustav Mahler Jugendorchester Tobias Wögerer Maestro

Wolfgang Amadeus Mozart

Serenata n.º 10, em Si bemol maior, K. 361

Largo – Molto allegro

Menuetto

Adagio

Menuetto: Allegretto

Romance: Adagio

Tema con variazioni

Finale: Molto allegro

INTERVALO

Arnold Schönberg

Noite transfigurada, op. 4

Versão para orquestra de cordas

Grave – Molto rallentando – Pesante – Adagio – Adagio

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Duração total prevista:
c. 1h40 min.
Intervalo de 20 min.

Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756
Viena, 5 de dezembro de 1791

Serenata n.º 10, em Si bemol maior, K. 361

COMPOSIÇÃO: c. 1781
ESTREIA: Viena, 23 de março de 1784
DURAÇÃO: c. 50 min.

Wolfgang Amadeus Mozart é considerado um dos representantes máximos do Classicismo vienense. Desenvolveu um estilo bastante pessoal, produto da confluência entre o lirismo da ópera italiana e a tradição instrumental germânica, no qual sobressaem a beleza melódica, a elegância formal, bem como a riqueza a nível harmónico e textural. Autor de uma obra vasta e variada, é possível constatar que o compositor dominou todos os géneros sobre os quais se debruçou. No espaço germânico do tempo em que viveu, a música para *ensemble* de sopros – *Harmoniemusik* – assumia um lugar de relevo não só no universo das bandas militares, mas também no campo da música doméstica da nobreza, tendo a serenata, enquanto música de entretenimento destinada a execução em eventos públicos, gozado de voga assinalável.

A Serenata n.º 10, em Si bemol maior, K. 361, apelidada como “Gran Partita”, foi composta provavelmente em 1781 ou 1782, tendo a sua estreia ocorrido a 23 de março de 1784, no Burgtheater, em Viena. Concebida originalmente para um conjunto de 12 sopros e contrabaixo, constitui um marco na produção de Mozart nesse género, não só pela sua escala, mas também pelos aspetos em que se aproxima das práticas operáticas e sinfónicas da época. O 1.º andamento abre com uma breve introdução, marcada por um ritmo pontuado, que conduz a uma forma sonata monotemática. Segue-se um *Menuetto* que inclui duas secções

contrastantes (em Mi bemol maior e em Sol menor), explorando diferentes combinações instrumentais. O 3.º andamento, *Adagio*, em Mi bemol maior, destaca-se pelas suas expressivas linhas operáticas. O 4.º andamento é outro *Menuetto*, também ele com duas secções contrastantes (em Si bemol menor e em Fá maior). Segue-se um novo *Adagio*, em Mi bemol maior, de uma simplicidade extrema, que inclui uma enérgica parte central, em Dó menor. Por sua vez, o 6.º andamento consiste numa série de seis variações sobre um tema, elaboradas de modo elegante e imaginoso. A serenata termina com um rondó que, entre as apresentações do tema e os episódios que exploram a interação dos instrumentos, decorre numa atmosfera sempre jocosa.



IDÍLIO MUSICAL, POR JEAN-HONORÉ FRAGONARD, C. 1755 © DR

Arnold Schönberg

Viena, 13 de setembro de 1874
Los Angeles, 13 de julho de 1951

Noite transfigurada, op. 4

COMPOSIÇÃO: 1899 / rev. 1943
ESTREIA (SEXTETO DE CORDAS): Viena, 18 de março de 1902
DURAÇÃO: c. 30 min.

Arnold Schönberg cedo se tornou numa das figuras mais controversas da história da música. Autor de uma música estilisticamente variada, inspirou tanto a admiração de um núcleo de seguidores como a aversão de muitos detratores. Na fase inicial do seu percurso estilístico, o compositor partiu de uma fusão entre os estilos românticos de Brahms e Wagner, tidos então como polos opostos, aproximando-se ainda das inovações que o movimento expressionista introduzia na poesia e nas artes plásticas. *Noite transfigurada*, op. 4, a obra mais representativa desta primeira fase estilística, era na sua origem um sexteto para cordas, composto em 1899, inspirado no poema místico homónimo de Richard Dehmel (1863-1920). Constituindo na sua essência um retrato psicológico de extremos emocionais, o poema descreve um homem e uma mulher caminhando ao luar numa floresta, a confissão desta de que se encontra grávida de outro homem, o seu receio de condenação, a meditação do amante e, por fim, o perdão e a aceitação por parte deste, tomado pela beleza da noite. O sexteto foi estreado em Viena a 18 de março de 1902, por membros da Orquestra Filarmónica de Viena, tendo sido alvo de uma receção controversa. Permanece até hoje como a obra de Schönberg mais frequentemente interpretada, em particular na versão para orquestra de cordas que o compositor elaborou em 1917 e reviu em 1943. Concebida num único andamento, a peça



NOITE NA FLORESTA, POR CASPAR DAVID FRIEDRICH (1821-22) © DR

contém cinco secções em tempos variáveis, que correspondem às diferentes estrofes do poema, encontrando-se todos os motivos organicamente conectados, uma vez que cada novo tema surge como uma derivação do anterior. Uma nota lentamente repetida no violoncelo serve de pano de fundo para uma ideia melódica amargurada, que se expande até alcançar um primeiro ponto culminante. Surge um novo tema sobre uma textura ricamente contrapontística, que após passar por diferentes convulsões, acaba por se desvanecer. A ideia lamentosa inicial é recordada e seguida de um episódio à maneira de um hino. A música torna-se gradualmente mais arrebatada, culminando em sonoridades brilhantes. No final, o plangente tema de abertura, transfigurado, adquire um carácter reconfortante.

NOTAS DE LUÍS M. SANTOS

Tobias Wögerer

Maestro



© REINHARD WINKLER

Tobias Wögerer nasceu em Linz, em 1991. Estudou violoncelo na Universidade Mozarteum de Salzburgo e na Universidade de Música e Artes de Viena. Atualmente realiza os seus estudos superiores de direção de orquestra na Universidade de Música Franz Liszt, em Weimar, com Nicolás Pasquet e Ekhart Wycik. Como maestro, a carreira de Tobias Wögerer prossegue em franca ascensão. Nos últimos anos, concretizou uma série de projetos pessoais e recebeu convites de muitas orquestras. Foi Diretor Musical da Euregio Jeugdorchest, que liderou até 2016. Em 2013 fundou a orquestra Symphonic Ensemble Aktuell. Como maestro convidado, dirigiu a Philharmonie Salzburg diversas vezes, tendo colaborado com solistas como Benjamin Schmid, Olga Scheps ou Nikolai Tokarev.

No outono de 2016, Tobias Wögerer dirigiu a sua primeira produção de ópera, *Der Kaiser von Atlantis*, de Victor Ullmann, no Festival Bruckner de Linz. Em março de 2017 estreou-se

à frente da Orquestra Bruckner de Linz e, pouco tempo depois, obteve grande sucesso, à frente da sua própria orquestra, no Konzerthaus de Viena. No verão de 2017 dirigiu a Filarmónica de Viena no Festival de Salzburgo, tendo sido convidado a regressar em 2018.

Desde o início da presente temporada, Tobias Wögerer é Maestro Assistente da Gustav Mahler Jugendorchester. Sucede a Lorenzo Viotti, atual Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Acrescenta assim o seu nome a uma lista de eminentes maestros assistentes, incluindo Franz Welser-Möst, Manfred Honeck, Patrick Lange ou David Afkham, entre outros. A residência na Gulbenkian Música marca precisamente a estreia de Tobias Wögerer nestas novas funções. Para além dos concertos com a Gustav Mahler Jugendorchester, a temporada 2018-2019 inclui uma digressão à China com a Philharmonie Salzburg, uma série de concertos no Japão, bem como a direção da Orquestra Sinfónica de Göttingen.

Gustav Mahler Jugendorchester



© MARGARESSA

Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Para além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do Leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos 26 anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatos que se apresentam nas audições realizadas em mais de 25 cidades. O júri é constituído por destacados músicos de orquestras europeias, sendo estes também responsáveis pela preparação do repertório. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório da GMJO estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos maestros de renome internacional como H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgeny Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, os Festivais de Salzburgo, Edimburgo, e Lucerna, os *BBC Proms*, ou a Semperoper Dresden. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 teve início uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus parceiros principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Tobias Wögerer Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Raphaëlle Moreau França *Concertino*

Clara Ahsbahs França

Kamila Boris Lituânia

Pablo Flores Regidor Espanha

Catarina Ribeiro von Doellinger Martins Portugal

Marta Gomez Gualix Espanha

Catarina Gonçalves de Resende Portugal

Dumitrita Gore Roménia

Anne-Kristin Grimm Alemanha

Laura Katherina Handler Alemanha

Julie Hardelin França

Adrián Ibáñez Resjan Finlândia

Torben Jans Alemanha

Ignacio Rodríguez Martínez de Aguirre Espanha

Manja Slak Eslovénia

Mirjam Šolar Eslovénia

Alina Vižine Letónia

Anna Wiedemann Alemanha

VIOLINOS II

Dorothee Appelhans Alemanha

Vanessa De Luze Suíça

Iris Domine França

Anastasiia Farrakhova Rússia

Joschka Fléchet-Lessin França

Valerie Gahl Áustria

Antoine Guillier França

Maria Gvozdetskaya Rússia

Laura Victoria Hidalgo Molina Espanha

Margot Kolodziej Holanda

Romance Leroy França

Carolin Lindner Alemanha

Sophia Maiwald Alemanha

Marta Peño Arcenillas Espanha

Florian Rainer Áustria

Xenia Rubin Áustria

Karolina Skoczylas Polónia

Desislava Vaskova Bulgária

VIOLAS

Héctor Cámara Ruiz Espanha

Ane Aguirre Nicolas Espanha

Alicia Alvarez Lorduy Espanha

Cátia Bernardo Sousa dos Santos Portugal

Magdalena Bernhard Áustria

Julia Casañas Castellví Espanha

Alba de Diego Herrera Espanha

Leonor Fleming de Oliveira Peixoto Portugal

Nicolas Garrigues França

Adèle Ginestet França

Patrícia Gómez Carretero Espanha

Lise Guérin França

Josef Hundsichler Áustria

Anna Meenderink Holanda

Marek Ulański Polónia

Agnieszka Żyniewicz Polónia

VIOLONCELOS

Marlene Muthspiel Áustria

Pauline Boulanger França

Lisa Braun Áustria

Maike Clemens Alemanha

Pierre Deppe França

Constantin Duisberg Itália / Alemanha

Janko Franković Croácia

Emma Gergely França

Alma Hernán Benedí Espanha

Katarina Leskovar Eslovénia

Emilija Mladenović Sérvia

Mélisande Ponsin França

CONTRABAIXOS

Iker Sánchez Trueba Espanha

Yannick Adams Holanda

Selin Balkan Turquia

Anna Kögler Áustria

Nuno Marques Osório Portugal

Julian Schlootz Alemanha

Javier Serrano Santaella Espanha

José Trigo Portugal

Žiga Trilar Eslovénia

Klaudia Wielgórecka Polónia

FLAUTAS

Mélisande Daudet França

David Lopes e Silva Portugal

Katarína Slavkovská Eslováquia

Luna Vigni Itália

OBOÉS

Alberto Esteve Giménez Espanha

Lisa Anna Gross Suíça

Eloi Huscenot França

Yann-Joseph Thenet França

CLARINETES

Martin Adámek Eslováquia

Alessandro Foschini Itália

Andraž Golob Eslovénia

Juncal Salada Codina Espanha

Samanta Škorja Eslovénia

FAGOTES

Mihael Mitev Eslovénia

Marcin Orliński Polónia

Tania Otero Blanco Espanha

Ana Catarina Pacheco Pinto Portugal

TROMPAS

Pedro Barbosa da Silva Portugal

José Nuno Carvalho Teixeira Portugal

Bora Demir Turquia

Juan Guzmán Esteban Espanha

Lukas Nickel Alemanha

Rodrigo Ortiz Serrano Espanha

Nuno Miguel Pinto Nogueira Portugal

Eloy Schneegans França

Solène Souchères França

TROMPETES

Victor Bouzas Torrado Espanha

Eliecer Caro Gomez Espanha

Diana Fadinger Áustria

Bálint Földi Hungria

Adrià de Sales Ortega Ribera Espanha

TROMBONES

William Foster Grã-Bretanha

Daniel Téllez Gutiérrez Espanha

Ines Zeitlhofer Áustria

TROMBONE BAIXO

Joshua Cirtina Grã-Bretanha

TUBA

Matthijs Jannes Leffers Holanda

PERCUSSÃO

Tilmann Bogler Alemanha

Arthur Dhuique-Mayer França

Korbinian Fichtl Alemanha

Eloi Fidalgo Fraga Espanha

Felix Kolb Alemanha

Giovanni Nardo Itália

Guillem Ruiz Brichs Espanha

HARPAS

Sara D'Amico Itália

Sophia Litzinger Alemanha

PIANO / CELESTA

Rodolfo Focarelli Itália

Carlos Sanchis Aguirre Espanha

TUTORES

Manuel Blanco Gómez-Limón

Ian Bousfield

Raymond Curfs

Sławomir Grenda

Werner Hink

Kalervo Kulmala

Rex Martin

Luisa Prandina

Thomas Ruge

Stanislava Stoykova

Henrik Wahlgren

PRODUÇÃO

Alexander Meraviglia-Crivelli

Leonor Azedo

Andreas Brunauer

Vit Kindl

Marina Knötzingler

Douglas Murdoch

Lydia Peherstorfer

Mari Romar

Miloslav Simonak

Sebastian Strohal

Gustav Mahler Jugendorchester

PATROCINADORES OFICIAIS



O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Fevereiro 2019

